

Rejeição ao PDT repercute mal

A decisão do PT fluminense de rejeitar a aliança estadual com o PDT e lançar candidato próprio ao governo, praticamente inviabilizando uma chapa comum para concorrer à Presidência da República, provocou uma enxurrada de críticas no partido. Enquanto deputados da bancada federal chamaram de irresponsáveis e bairristas os convencionais do Rio de Janeiro, outros políticos propuseram até a intervenção no diretório ou o apoio explícito de Luiz Inácio Lula da Silva ao candidato petetista. Anthony Garotinho. A defesa da decisão partiu principalmente de petistas do estado.

A maior preocupação dos críticos é com a desarticulação da aliança nacional dos dois partidos, que concorreriam à presidência com Lula na cabeça de chapa e o ex-governador Leonel Brizola, do PDT, como vice. Essa aliança estava condicionada, por Brizola, ao apoio do PT a Garotinho.

O lançamento da candidatura própria, com Vladimir Palmeira, pôs água no esforço comum.

Acordos – “Essa decisão atrapalha a aliança em nível nacional e compromete acordos já fechados nos estados”, lembrou o deputado Paulo Paim (PT-RS). Para ele, as candidaturas petistas no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina poderão ser prejudicadas pelo rompimento da aliança no Rio de Janeiro. “Parece diretório estudantil”, reclamou o vereador fluminense Antônio Pitanga.

Em defesa da decisão, o ex-vereador Chico Alencar, que apoiou a candidatura própria, disse que “a vitória do Vladimir vai unificar a militância e oferecer alternativa de mudança com muita credibilidade”, sem afastar o ex-governador do Rio de Janeiro. “É nosso desejo que Brizola continue. Lula terá mais audiência e trânsito no Rio. Terá dois palanques, como em São Paulo e em Minas.”

O deputado gaúcho Paulo Paim sugere o isolamento dos petistas fluminenses, com o apoio de Lula a Garotinho. A proposta foi feita ao líder do PT na Câmara, Marcelo Déda (SE), que ficou encarregado de levá-la para discussão na reunião da executiva em São Paulo. Na mesma direção, o deputado Eduardo Jorge (PT-SP) não poupou críticas aos petistas fluminenses: “Lula tem que desautorizar essa candidatura e dizer que foi uma atitude errada e bairrista que não reflete os interesses nacionais do PT. Apoiando o candidato do PDT no Rio de Janeiro, Lula não subirá no palanque de Vladimir.”

Crise – Outra solução apresentada pelos críticos da candidatura própria no Rio de Janeiro é alterar a escolha do diretório fluminense no encontro nacional, que deve ser antecipado de junho para maio em função da crise. “Vamos avaliar a decisão no encontro nacional, o único que pode

alterá-la – e acho que tem que ser alterada”, disse o deputado federal José Genoíno (PT-SP). A deputada Sandra Starling (PT-MG) quer que a convenção nacional aprove “a obrigatoriedade de alianças em todos os estados, sem exceção”. Já o ex-deputado federal mineiro Virgílio Guimarães aceitaria abrir exceção aos fluminenses. “Se houver alguma exceção deveria ser em relação ao Rio, onde o partido fez sua convenção antes desse encontro nacional. A proposta de intervenção no PT do Rio é um absurdo.”

O deputado federal Milton Temer (PT-RJ) também não concorda com tratamento igual para os estados. Ele argumenta que “nunca se pensou em palanque único em São Paulo”, onde o PT disputará o governo com Marta Suplicy e o PDT, com Francisco Rossi. “Estamos sendo atropelados pela direção nacional sob o argumento do palanque único”, reclamou.